



ABORDAGENS INTEGRADAS NA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR: O PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM CASOS DE FIBRILAÇÃO VENTRICULAR

Rafael Ambrosio Barreto 1

Graduando em Medicina, IMEPAC Centro Universitário – Instituto Master de Ensino Presidente Antonio Carlos, Araguari-Minas Gerais,
rafael.ambrosio.barreto@gmail.com

Reinan dos Santos Sena 2

Enfermeiro, Unijorge, Salvador- Bahia, reinansena2016@gmail.com

Cirléia Gatti da Silva Salvino 3

Graduanda em Medicina, Centro Universitário FAMETRO, Manaus- Amazonas, dracirleiaagatty@gmail.com

Willian César Rodrigues 4

Graduando Medicina, UNINOVE, Bauru- São Paulo, willian.rodrigues@uni9.edu.br

Alanna Sales dos Santos 5

Enfermeira, Faculdade Anhanguera Unime de Salvador, Salvador- Bahia, alannasalesenfa@gmail.com

Tatiele Andrade Teixeira da Hora 6

Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, Jequié- Bahia, tatidahora28@gmail.com

Diela Aline Semedo da Veiga 7

Graduanda Medicina, Universidade Federal de Campina grande, Cajazeiras- Paraíba, diclaveiga46@gmail.com

Andressa de Macedo Fernandes 8

Enfermeira, UESPI, Floriano- Piauí, andressa.mfernandes08@gmail.com

Jucélia Marques da Silva 9

Graduanda em Medicina, Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, Serra Talhada- Pernambuco, jucelia.marques@upe.br

Marcos Antonio da Conceição 10

Graduando em Enfermagem, Uninassau - Maceió- Alagoas, Marcossmc2012@gmail.com

Wigna Begna da Silva de Oliveira 11

Graduanda em Enfermagem, Faculdade Cearense, Fortaleza- Ceará, Wignaoliveira17@gmail.com



RESUMO

A fibrilação ventricular é uma arritmia cardíaca crítica, caracterizada por atividade elétrica desorganizada nos ventrículos, levando à perda da função cardíaca e colapso circulatório. O manejo dessa condição exige uma abordagem integrada, onde a equipe multiprofissional desempenha um papel essencial. O reconhecimento rápido da fibrilação e a implementação imediata de suporte vital avançado, incluindo desfibrilação, são fundamentais. A monitorização contínua e a comunicação eficaz entre os membros da equipe são cruciais para garantir um atendimento ágil. Após estabilização, estratégias de reabilitação e gestão medicamentosa são implementadas, focando na prevenção de complicações. Além disso, aspectos psicossociais e nutricionais devem ser considerados, assegurando suporte emocional e orientações sobre alimentação saudável. Este estudo é uma revisão sistemática que analisa práticas e eficácia da atuação de equipes multiprofissionais na fibrilação ventricular, utilizando bases de dados como PubMed e Cochrane Library de 2018 a 2023. Os critérios de inclusão priorizaram estudos relevantes sobre ressuscitação cardiopulmonar. A pesquisa inicial resultou em um grande número de publicações, refinadas por critérios de exclusão e avaliação da qualidade metodológica. A análise qualitativa e quantitativa identificou padrões nas abordagens integradas e seu impacto nos resultados dos pacientes. A organização dos dados em categorias temáticas facilitou a comparação entre estudos e a discussão sobre lacunas na literatura. A ressuscitação cardiopulmonar (RCP) é crítica para restaurar a circulação em paradas cardíacas. A identificação rápida da fibrilação e a realização de compressões torácicas eficazes são essenciais. A equipe deve operar desfibriladores de forma integrada, e a administração de medicamentos deve seguir protocolos estabelecidos. Após a estabilização, intervenções de reabilitação e suporte psicológico são importantes. A educação contínua da equipe por meio de simulações garante atualização e eficácia em situações de emergência. A sinergia da equipe multiprofissional é vital para a eficácia nas abordagens integradas na RCP. A identificação precoce da fibrilação e a coordenação das manobras de ressuscitação são fundamentais. A recuperação a longo prazo deve incluir reabilitação física e suporte emocional, com a educação da família sendo crucial. A preparação contínua da equipe melhora a resposta em situações críticas e promove um ambiente colaborativo, refletindo a complexidade do cuidado em emergências e a importância do atendimento humanizado.

Palavras-Chave: Equipe de Assistência ao Paciente; Fibrilação Ventricular; Reanimação Cardiopulmonar.

E-mail do autor principal: rafael.ambrosio.barreto@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

A fibrilação ventricular é uma arritmia cardíaca crítica caracterizada pela atividade elétrica desorganizada nos ventrículos, resultando em perda imediata da função cardíaca e colapso circulatório. O manejo dessa condição exige uma abordagem integrada, na qual a equipe multiprofissional desempenha um papel essencial em diversas etapas do atendimento ao paciente (Holanda *et al.*, 2022).

No início do atendimento, é fundamental um reconhecimento rápido da fibrilação ventricular e a implementação imediata de suporte vital avançado, que inclui a desfibrilação para restaurar o ritmo cardíaco normal. A monitorização contínua do paciente é crucial, permitindo a administração de intervenções necessárias e a realização de manobras de ressuscitação cardiopulmonar quando necessário. A comunicação eficaz entre os membros da equipe é vital para garantir que todas as ações sejam coordenadas e ágeis (Baldisserotto, 2023).

Após a estabilização do paciente, estratégias de reabilitação são implementadas, promovendo a recuperação da função cardiovascular. Essas estratégias podem incluir exercícios supervisionados e orientações sobre a importância da atividade física, além de cuidados para prevenir complicações que possam surgir durante o estado crítico. A gestão medicamentosa é outra área de atenção, garantindo que os fármacos utilizados sejam otimizados e que interações medicamentosas sejam evitadas. A escolha adequada dos medicamentos e a dosagem correta são fundamentais para um tratamento eficaz (Cosac *et al.*, 2020).

Além dos cuidados clínicos, também é importante considerar os aspectos psicossociais e nutricionais. Orientações sobre alimentação saudável e suporte emocional são essenciais para ajudar pacientes e suas famílias a lidarem com o estresse e a ansiedade que surgem em situações críticas. A educação contínua e a implementação de protocolos de atendimento são fundamentais para assegurar que todos os envolvidos estejam preparados para agir de maneira eficaz. Treinamentos e simulações de emergência aumentam a confiança da equipe e melhoram os desfechos clínicos dos pacientes (Barroso *et al.*, 2023).



Em síntese, a atuação da equipe multiprofissional em casos de fibrilação ventricular é ampla e colaborativa, abrangendo desde a intervenção imediata até a reabilitação e suporte contínuo. A colaboração entre diferentes áreas é vital para otimizar o cuidado, melhorar os resultados clínicos e proporcionar um atendimento humanizado e integral aos pacientes (Hazir; Sari, 2024).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que visa analisar as evidências disponíveis sobre as práticas e a eficácia da atuação de equipes multiprofissionais em situações de fibrilação ventricular. A pesquisa foi realizada em bases de dados eletrônicas reconhecidas, como PubMed, Scopus, Web of Science e Cochrane Library, abrangendo o período de 2018 a 2023. Para a seleção dos artigos, foram definidos critérios de inclusão que priorizavam estudos que abordassem diretamente a atuação de equipes multiprofissionais na ressuscitação cardiopulmonar, com foco específico em casos de fibrilação ventricular.

Foram considerados relevantes estudos originais, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes clínicas que fornecessem informações sobre protocolos de atendimento, práticas colaborativas e desfechos clínicos. Os termos de busca aplicados incluíram: Equipe de Assistência ao Paciente, Fibrilação Ventricular e Reanimação Cardiopulmonar. As combinações de termos foram realizadas utilizando operadores booleanos (AND, OR) para garantir uma busca abrangente.

A pesquisa inicial resultou em um grande número de publicações, que foram refinadas por meio da aplicação de critérios de exclusão, como estudos que não abordavam especificamente o contexto da equipe multiprofissional ou que não apresentavam dados empíricos relevantes.

Após a triagem inicial, os artigos selecionados foram avaliados quanto à qualidade metodológica utilizando ferramentas apropriadas, como o Manual de Avaliação de Qualidade da Cochrane e a escala de Newcastle-Ottawa. Essa avaliação garantiu a inclusão apenas de estudos que apresentassem rigor científico e relevância para o tema em questão.

Os dados extraídos dos estudos incluíram informações sobre a composição da equipe multiprofissional, intervenções realizadas, protocolos de atendimento, desfechos clínicos e



indicadores de eficácia. A análise foi realizada de forma qualitativa e quantitativa, permitindo a identificação de padrões recorrentes nas abordagens integradas e seu impacto nos resultados dos pacientes.

Adicionalmente, uma análise de viés foi conduzida para identificar possíveis limitações nos estudos selecionados, considerando aspectos como a heterogeneidade das populações estudadas, o desenho dos estudos e os métodos de coleta de dados.

Os resultados da revisão foram organizados em categorias temáticas, refletindo as principais áreas de atuação da equipe multiprofissional na ressuscitação cardiopulmonar em casos de fibrilação ventricular. Essa organização facilitou a comparação entre os diferentes estudos e a síntese das evidências encontradas.

Por fim, as conclusões foram discutidas em relação ao estado atual do conhecimento sobre o tema, destacando lacunas na literatura e sugerindo direções para pesquisas futuras. A metodologia adotada neste artigo assegurou uma abordagem sistemática e rigorosa, contribuindo para uma melhor compreensão do papel da equipe multiprofissional na ressuscitação cardiopulmonar e nos desfechos de pacientes com fibrilação ventricular.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ressuscitação cardiopulmonar (RCP) é uma intervenção crítica que visa restaurar a circulação e a respiração em indivíduos que sofreram parada cardíaca, como é o caso da fibrilação ventricular. A abordagem integrada na RCP é essencial, pois envolve a colaboração de uma equipe multiprofissional, que desempenha papéis distintos, porém complementares, para garantir um atendimento eficaz e ágil (Barroso *et al.*, 2023).

Inicialmente, a identificação rápida da fibrilação ventricular é crucial. A equipe deve estar treinada para reconhecer os sinais de parada cardíaca e iniciar imediatamente as manobras de RCP. Isso inclui a realização de compressões torácicas de alta qualidade e a ventilação adequada, o que pode ser feito por diferentes membros da equipe simultaneamente. A comunicação clara e eficiente entre os profissionais é fundamental nesse momento, pois a coordenação das ações pode fazer a diferença entre a vida e a morte do paciente (Rocha *et al.*, 2024).

A desfibrilação é uma parte vital do tratamento da fibrilação ventricular. Após a realização das compressões, a equipe deve estar preparada para utilizar um desfibrilador



automático externo (DEA) ou um desfibrilador manual, conforme necessário. A equipe multiprofissional deve ser capaz de operar esses dispositivos de forma integrada, garantindo que a desfibrilação ocorra o mais rápido possível, uma vez que a eficácia do tratamento diminui com o tempo (Baldisserotto, 2023).

Além das manobras de ressuscitação imediatas, a equipe deve estar atenta à gestão dos medicamentos que podem ser utilizados durante o atendimento. A administração de fármacos, como epinefrina e antiarrítmicos, deve ser feita de acordo com protocolos bem estabelecidos, e a equipe deve ter conhecimento sobre as indicações e contraindicações de cada medicamento para otimizar a farmacoterapia (Barroso *et al.*, 2023).

Uma vez que o paciente é estabilizado, a abordagem integrada continua com a monitorização contínua e o suporte necessário para a recuperação. As intervenções de reabilitação, que podem incluir exercícios físicos e orientações sobre cuidados pós-parada cardíaca, são implementadas para auxiliar na recuperação do paciente e na prevenção de complicações futuras (Holanda *et al.*, 2022).

Adicionalmente, a equipe multiprofissional deve considerar os aspectos psicossociais e emocionais do paciente e de seus familiares. O suporte psicológico é importante para ajudar a lidar com o estresse e a ansiedade que podem ocorrer após um evento crítico. A comunicação com a família sobre o estado do paciente e o processo de recuperação é essencial para proporcionar um suporte emocional adequado (Hazir; Sari, 2024).

A educação contínua da equipe é fundamental para a eficácia das abordagens integradas na RCP. Simulações regulares e treinamentos sobre protocolos de ressuscitação garantem que todos os membros da equipe estejam atualizados e prontos para agir de forma coordenada em situações de emergência (Cosac *et al.*, 2020).

Em resumo, as abordagens integradas na ressuscitação cardiopulmonar, especialmente em casos de fibrilação ventricular, exigem a colaboração efetiva de uma equipe multiprofissional. Cada membro desempenha um papel essencial, desde a identificação rápida da arritmia até a implementação de intervenções de reabilitação e suporte psicológico. Essa sinergia é vital para otimizar os desfechos clínicos e proporcionar um atendimento humanizado e integral aos pacientes (Baldisserotto, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Em conclusão, a eficácia das abordagens integradas na ressuscitação cardiopulmonar, especialmente em casos de fibrilação ventricular, é significativamente aprimorada pela atuação sinérgica de uma equipe multiprofissional. Cada membro dessa equipe, com suas especializações e competências específicas, desempenha um papel fundamental na implementação de protocolos de atendimento que visam a rápida identificação da arritmia, a execução eficiente das manobras de ressuscitação e a utilização apropriada de intervenções farmacológicas e tecnológicas.

A identificação precoce da fibrilação ventricular é essencial para a sobrevivência do paciente, e isso requer uma comunicação clara e eficiente entre os profissionais de saúde. A realização das manobras de ressuscitação deve ser bem coordenada, garantindo que compressões torácicas e ventilações sejam realizadas de forma simultânea e eficaz. Além disso, a equipe deve estar preparada para utilizar desfibriladores, seguindo as diretrizes de uso para maximizar a probabilidade de sucesso na reversão da arritmia.

É igualmente importante que a equipe multiprofissional não se limite apenas à estabilização imediata do paciente. A recuperação a longo prazo deve ser uma preocupação constante, englobando a reabilitação física, o suporte emocional e as necessidades sociais do indivíduo. O acompanhamento e a educação da família são igualmente cruciais, pois envolvê-los no processo pode melhorar a adesão ao tratamento e proporcionar um ambiente de suporte durante a recuperação.

A educação contínua e o treinamento regular da equipe são fundamentais para o fortalecimento dessa abordagem integrada. Simulações de situações de emergência e revisões periódicas dos protocolos de atendimento garantem que todos os profissionais estejam atualizados e confiantes em suas habilidades. Essa preparação não apenas melhora a resposta em situações críticas, mas também fomenta um ambiente de trabalho colaborativo, onde cada membro se sente valorizado e capacitado a contribuir com o seu conhecimento.

Portanto, ao promover um trabalho colaborativo e integrado, a equipe multiprofissional não apenas maximiza as chances de sobrevivência dos pacientes, mas também melhora a qualidade do atendimento prestado. Essa abordagem enfatiza a importância de um atendimento humanizado e centrado nas necessidades do indivíduo, refletindo a complexidade do cuidado em situações de emergência.



REFERÊNCIAS

BALDISSEROTTO, H. L. Mortalidade e arritmia ventricular em pacientes com repolarização ventricular precoce. 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/268229>. Acesso em: 07 nov. 2024.

BARROSO, M. S. *et al.* Simulação in situ de parada cardíaca em fibrilação ventricular para o treinamento de profissionais de enfermagem. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 56, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/198580>. Acesso em: 12 nov. 2024.

COSAC, D. C. *et al.* Ablação de fibrilação ventricular desencadeada por extrassístole ventricular da cúpide coronariana esquerda: relato de caso. *Arq. Bras. Cardiol*, p. 11-11, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en;/biblio-1128956>. Acesso em: 28 out. 2024.

HAZIR, K. E.; SARI, C. Uma causa rara e tratamento da fibrilação ventricular: toxicidade do 5-fluorouracil. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 120, p. e20230217, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/66qdnd8xf657z38LNFfdknK/>. Acesso em: 02 nov. 2024.

HOLANDA, V. G. L. *et al.* Proposta e avaliação de um modelo para predição da morbidade e mortalidade em pacientes diagnosticados com taquicardia ventricular. 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/12287>. Acesso em: 22 out. 2024.

ROCHA, R. S. *et al.* Manejo de taquiarritmias no departamento de emergência: uma revisão prática. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 9, p. 358-366, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15502>. Acesso em: 15 nov. 2024.